

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DE BAIXO CUSTO PARA AUXILIAR APRENDIZADO EM OBSTETRÍCIA

Franciely Zem

frazem@gmail.com

Andrea Mora De Marco Novellino

andranovellino@hotmail.com

Vanessa Amoroso

amorosovanessa86@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: “Educação Médica”; “Colo do Útero”; “Trabalho de Parto”

A simulação realística, colabora para a transição da educação médica centrada no professor para um modelo onde o foco é o estudante desenvolvendo suas habilidades multidisciplinares, e moldando-o para a realidade profissional³. O modelo mais tradicional no qual o aprendizado é baseado em técnicas passivas, como por exemplo aulas teóricas, comprovadamente levam a uma menor retenção de conhecimento e menor capacidade de aplicação prática¹. Levando-se em conta que a profissão médica requer a integração do conhecimento teórico e da habilidade prática, as metodologias ativas beneficiam esta integração de saberes². Diante de um cenário de trabalho de parto o conhecimento e a prática das etapas envolvidas podem garantir ao recém-nascido e à mãe melhores condições de nascimento. Pensando nisto foi proposta a criação de um protótipo para o módulo de habilidades médicas e comunicação do terceiro período de medicina de uma faculdade particular em Curitiba – Brasil. O material desenvolvido tem como objetivo demonstrar o exame do toque vaginal e a progressão da dilatação do colo uterino durante o trabalho de parto, possibilitando aos estudantes melhor entendimento da dinâmica de evolução do colo uterino até o nascimento do bebê. O projeto foi desenvolvido no anseio de diminuir a distância entre teoria e prática, colaborando com a utilização de um modelo de baixo custo para auxílio na capacitação do estudante na graduação. A ferramenta proporciona ao estudante desenvolver a habilidade no toque vaginal trazendo maior confiança em já ter realizado o exame nas diferentes dilatações mesmo que em modelo de simulação, diminuindo suas dúvidas quando realizado na paciente real. A partir de matérias primas de baixo custo o modelo foi desenvolvido, utilizando chapa de compensado de 0,5 cm de espessura, espuma expansiva de poliuretano, faixa elástica de látex, tapete de EVA e porcelana fria. Uma caixa de compensado com medidas de 60 x 40 x 6,5 cm foi inteiramente preenchida pela espuma expansiva. Na frente foram feitos furos de 5 cm de diâmetro na madeira e colado o EVA, em cada furo o EVA foi cortado verticalmente simulando a vulva feminina. Na parte de traz da caixa foram feitos furos de 1 a 10 cm e em cada borda foi contornada com porcelana fria seguindo a

espessura do colo cervical de acordo com cada dilatação, o elástico de látex foi fixado simulando as membranas uterinas, ao qual pode-se encaixar a cabeça do bebê. Ao final do semestre foi percebido que a realização do toque no modelo desenvolvido possibilitou aos estudantes uma maior noção tridimensional da dinâmica uterina durante o trabalho de parto assim como auxiliou no aprendizado das medidas do colo do útero. Os manequins existentes no Brasil são de alto custo, o que direcionou a criação de ferramentas acessíveis e de baixo custo que auxiliam o aprendizado mesmo com suas limitações, como pouca fidedignidade ao modelo real.

REFERÊNCIAS:

1. Brandão FS, Collares CF, Marin HF. A simulação realística como ferramenta educacional para estudantes de medicina. Sci Med [Internet]. 2014 [citado 2015 abr. 22];24(2) Disponível em: Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/artic/e/viewFile/16189/11485>
2. DOURADO, Alessandra Sá Simões; GIANNELLA, Tais Rabetti. Ensino baseado em simulação na formação continuada de médicos: análise das percepções de alunos e professores de um Hospital do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 38, n. 4, p.460-469, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022014000400007>.
3. LUNA, Renato A.; SPIGHT, Donn. Simulação em educação médica: uma mudança necessária. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, [s.l.], v. 13, n. 4, p.57-61, 30 dez. 2014. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/rhupe.2014.13955>.
- 4.